

METODOLOGIAS ATIVAS UTILIZADAS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM PARA FORMAÇÃO EM ENFERMAGEM*

Ronaldo Antonio da Silva¹
Maísa Consuelo dos Santos Shimokawa²
Daniely Takekawa Fernandes³
Daniele Cristie de Moura⁴

RESUMO: Atualmente a formação na área da saúde deve considerar a necessidade de formar profissionais ativos e aptos a aprender a aprender, na perspectiva do ensino em enfermagem, estudos têm identificado diversas possibilidades estratégicas que se fundamentam nas metodologias ativas. Diante disso, definimos como objetivo desse estudo identificar as metodologias ativas utilizadas e as suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem para a formação em Enfermagem. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa da literatura realizada em julho de 2017 na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) por meio das bases de dados indexadas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE), utilizando os Descritores em Ciência de Saúde (DeCS): Ensino de Enfermagem, Aprendizado e Metodologia. Após o estabelecimento dos filtros, critérios de inclusão e exclusão foram selecionados 9 estudos para análise. Resultados: Dos 9 estudos a maioria foi publicada na BDENF (67%) e realizados no nordeste (56%). Após a leitura e síntese emergiram quatro categorias: 1. Aprendizagem Baseadas em Problemas (ABP) e/ou Problematização; 2. Mapa Conceitual; 3. Tecnologias Educacionais; e 4. Estudo de Caso. Considerações Finais: A ABP e/ou Problematização foram as metodologia ativas mais utilizadas e as suas contribuições incluem o estímulo pela autonomia dos alunos e de contribuir com a aprendizagem significativa.

DESCRITORES: Ensino de Enfermagem; Metodologia; Aprendizagem;

ÁREA DE INTERESSE: Formação e Treinamento em Saúde;

*Estudo extraído do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) da especialização - nível lato sensu – em docência em enfermagem apresentado a Faculdade Venda Nova do Imigrante (FAVENI).

¹ Enfermeiro, mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); E-mail: ronaldoantonioenf@gmail.com; Celular: (065)9.9999-6401;

² Enfermeira, especialista em docência em Enfermagem; E-mail: maisa_nj@hotmail.com;

³ Enfermeira, graduada pela Universidade do Estado de Mato Grosso (UNEMAT). E-mail: daniely_takekawa@hotmail.com;

⁴ Enfermeira, especialista em saúde da família, mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT); E-mail: dani_cristie@hotmail.com;

INTRODUÇÃO

Atualmente a formação na área da saúde deve considerar a necessidade de formar profissionais ativos e aptos a aprender a aprender, essa educação deve propiciar uma visão de interdependência e de transdisciplinaridade (MITRE et al., 2008)

No ensino em Enfermagem as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem, ressalta no art. 3º que o curso de graduação deve formar enfermeiro com perfil generalista, humanista, crítica e reflexiva, com base no rigor científico, intelectual e pautado em princípios éticos (CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE, 2001). Diante desse contexto, existe a necessidade de buscar diferentes alternativas de metodologias que contenham condições de promover atividades que estimulem o desenvolvimento de diferentes habilidades de pensamento dos alunos e possibilitem ao professor atuar promovendo a autonomia (BERBEL, 2011).

As novas formas de conduzir o processo de ensino e aprendizagem apontam diversas possibilidades de abordar os conteúdos com metodologias dinâmicas e participativas que favoreçam a aproximação cada vez maior entre alunos e professores (CARRARO et al., 2011). Essas novas formas de articular o conhecimento no ensino superior procuram romper com o modelo tradicional de ensinar, a partir da incorporação das metodologias ativas de ensino e aprendizagem (XAVIER et al., 2014).

Metodologia ativa refere-se a um conceito educacional que incentiva os processos de ensino-aprendizagem crítico-reflexivo, propõe a elaboração de situações de ensino de forma autônoma e que promovam a aprendizagem significativa (SOBRAL; CAMPOS, 2012a), tem como principal característica a perspectiva de construir saberes com a participação efetiva de alunos e professores (COSTA et al., 2015).

Na perspectiva do ensino em enfermagem, estudos têm identificado diversas possibilidades estratégicas que se fundamentam nas metodologias ativas, e apesar de cada uma possuir características próprias, todas assumem a responsabilidade de fomentar a autonomia do aluno no próprio processo de aprendizagem.

A utilização e implantação dessas metodologias constantemente permeiam por desafios para professores e alunos, e desse modo existe a necessidade de estudos que acompanhem a evolução do ensino em enfermagem em relação às metodologias utilizadas para a formação do futuro profissional (TOBASE; GESTEIRA; TAKAHASHI, 2007).

Torna-se importante conhecer as propostas metodológicas que vem sendo utilizadas nos cursos de Enfermagem do país e as contribuições para o avanço no processo de ensino e aprendizagem para a área da Enfermagem. Diante disso, elencamos como objetivo desse estudo identificar as metodologias ativas utilizadas e as suas contribuições para o processo de ensino e aprendizagem para a formação em enfermagem no contexto nacional.

MÉTODOS

Trata-se de uma revisão bibliográfica do tipo integrativa, que possibilita sumarizar pesquisas anteriores e delas obter conclusões gerais para analisar o conhecimento científico sobre o assunto a ser investigado (SOBRAL; CAMPOS, 2012b).

Para o delineamento do estudo seguiram-se as seis etapas da revisão integrativa: 1. Identificação do tema e seleção da questão de pesquisa; 2. Estabelecimento dos critérios para

inclusão e exclusão dos estudos; 3. Definição das informações a serem extraídas dos estudos selecionados; 4. Avaliação dos estudos incluídos; 5. Interpretação dos resultados; e 6. Apresentação da síntese do conhecimento (MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, 2008).

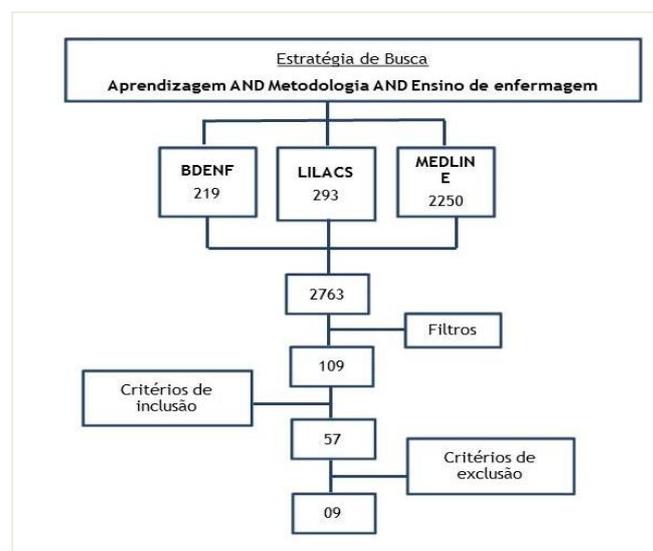
A pesquisa norteou-se a partir da questão: “Quais as metodologias ativas estão sendo utilizadas no processo de ensino aprendizagem nos cursos de enfermagem e quais as suas contribuições?”. Foi elaborada seguindo as recomendações da estratégia PICO, que representa o acrônimo População, Intervenção, Comparação da intervenção (se aplicável) e Outcomes (Resultados), utilizada para construir questões de pesquisa de naturezas diversas (SANTOS; PIMENTA; NOBRE, 2007).

O levantamento dos dados foi realizado em julho de 2017 no portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), por meio das bases de dados indexadas: Base de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências de Saúde (LILACS) e Literatura Internacional em Ciências da Saúde (MEDLINE). Foram definidos os Descritores em Ciência de Saúde (DeCS) Ensino de enfermagem, Aprendizado e Metodologia, interligados pelo operador booleano AND. Selecionaram-se os seguintes filtros: Textos completos disponíveis; Publicados nos últimos 5 anos (2012 a 2016); Idioma português; e Tipo de estudo artigo.

Os critérios estabelecidos para inclusão foram estudos com foco na utilização de alguma estratégia que incorporasse as metodologias ativas de ensino e aprendizagem realizados no Brasil. E como critérios de exclusão: estudos do tipo revisão bibliográfica da literatura, indisponíveis na íntegra e repetidos entre as bases de dados.

A busca inicial encontrou 2763 estudos e após os filtros, critérios de inclusão e exclusão a amostra final foi composta por nove (9) artigos (Figura 1), dos quais foram lidos na íntegra e as informações sistematizadas em uma planilha do Excel 2010.

Os dados foram analisados por meio de estatística descritiva utilizando frequência simples e relativa realizada por meio do Excel 2010. Além disso, foram organizados em categorias representativas agrupados por similaridade do conteúdo e discutidos de acordo com as inferências da literatura pertinente.



Fonte: Elaborado pelos autores.

Figura 1. Fluxograma da busca realizada na BVS, 2017.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Dos 9 estudos incluídos para análise 67% (n=6) foram publicados na BDENF, a maioria realizados no Nordeste do país com 56% (n=5), enquanto nenhum foi realizado na região Norte, e a estratégia metodológica mais estudada foi a Aprendizagem Baseadas em Problemas (ABP) e/ou Problematização com 45% (n=4) (Tabela 1).

Tabela 1. Características dos estudos selecionados, 2017.

Variáveis	(n)	(%)
Base de Dados		
BDENF	6	67
LILACS	2	22
MEDLINE	1	11
Região Brasileira		
Norte	0	0
Nordeste	5	56
Centro-Oeste	1	11
Sudeste	2	22
Sul	1	11
Metodologia		
ABP e/ou Problematização	4	45
Mapa Conceitual	2	22
Tecnologia Educacional	2	22
Estudo de Caso	1	11
Total	09	100

Legenda: ABP: Aprendizagem Baseada em Problemas. **Fonte:** Elaborado pelos autores.

Após leitura e síntese dos estudos emergiram quatro categorias referentes às metodologias que estão sendo utilizadas para o ensino em Enfermagem: 1. ABP e/ou Problematização; 2. Mapa Conceitual (MC); 3. Tecnologias Educacionais (TE); e 4. Estudo de Caso (EC) (Tabela 2).

Tabela 2. Síntese dos estudos selecionados de acordo com as estratégias metodológicas analisadas, 2017.

Aprendizagem Baseada em Problemas e/ou Problematização			
Autor/ano	Revista	Objetivo	Contribuições
Campos, Ribeiro e Depes, 2014.	Rev Bras Enferm	Analisar como a ABP promove o desenvolvimento da autonomia do aluno no processo de aprender a	Os alunos se reconhecem como responsáveis pelo próprio aprendizado e tem autonomia para a (re)construção do

		aprender.	conhecimento. Estimula a interligação de saberes, o senso crítico e ainda contribui para a aprendizagem significativa.
Marques et al., 2014.	J. Fundam. Care. Online	Res. Identificar e descrever o conhecimento de estudantes, relacionado à primeiros socorros, antes e após a realização de um treinamento norteado por metodologias ativas de ensino-aprendizagem.	Mostrou-se uma estratégia válida, pois a maioria dos alunos apresentaram melhoras no pós-teste sobre primeiros socorros.
Santos, Almeida e Reis, 2013.	Rev Esc Enferm USP	Relatar a experiência de criação e desenvolvimento do PET-Saúde Enfermagem e seu papel de mudança na formação de Enfermagem o no fortalecimento da ESF em Maceió.	Por meio do PET-Saúde, que seguiu os preceitos da problematização, o aluno foi possibilitado a inserção efetiva na ESF, desenvolvimento de diferentes competências e conhecimento sobre o planejamento em saúde.
Prado et al., 2012.	Esc Anna Nery	Apresentar a experiência no desenvolvimento de um seminário sobre ABP e Problematização por meio da utilização do Arco de Charles Magueres, durante uma disciplina do Mestrado em Enfermagem, de uma instituição federal de ensino.	Permitiu desenvolver um processo de ação-reflexão-ação a partir da construção no decorrer do processo de aprender e ensinar, estimulando a curiosidade e a manutenção do interesse dos envolvidos, e também a formação de profissional crítico-reflexivo, que poderão dar continuidade a estas práticas pedagógicas.
Mapa Conceitual			
Melo et al., 2015.	Rev. Iberoamericana de Educación e Investigación en Enfermería	Descrever a experiência de alunos graduandos em Enfermagem na construção de mapa conceitual como recurso para a aprendizagem.	Permitiu aos alunos enxergarem a possibilidade de se tornarem autores dos seus próprios conceitos, se afastando da ideia tradicional de memorização dos conteúdos.
Bittencourt et al., 2013.	Rev Gaúcha Enferm	Avaliar mapas conceituais elaborados por mestrandos e	Possibilitou o desenvolvimento de habilidades para análise

			doutorandos para compreensão de projetos de pesquisa.	crítica, síntese de ideias, raciocínio lógico, curiosidade, criatividade e flexibilidade de ideias.
Tecnologias Educacionais				
Moreira et al., 2014.	Rev Enferm	Bras	Verificar a validade de uma tecnologia educacional na forma de Jogo educativo sobre administração de medicamentos.	Os alunos e professores se interessaram mais pelos conteúdos ministrados com a utilização dessa tecnologia educacional mais dinâmica.
Torres et al., 2012.	J. Inform	Health	Descrever a utilização de uma <i>web</i> -rádio na metodologia de ensino de uma disciplina do curso de Graduação em Enfermagem.	Os alunos conseguiram construir saberes e conhecimentos a partir da leitura e questionamentos levantados. E percebem a estratégia como uma ferramenta inovadora que contribui com aulas diferenciadas, menos cansativas, além de oferecer maior interação e troca de informações.
Estudo de Caso				
Silva et al., 2014.	Rev Cuid		Compreender a percepção dos graduandos de enfermagem sobre a estratégia do estudo de caso.	Os alunos consideram que a estratégia permite a interdisciplinaridade, relacionando e utilizando o conhecimento entre as disciplinas, e estimula a busca por novos saberes.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP) e/ou Problematização

A ABP é um método que tem o grupo tutorial como base, sendo o tutor o facilitador do processo. O aprendizado ocorre a partir da apresentação de problemas, reais ou fictícios, a um grupo de alunos. Para solucionar este problema, os alunos recorrem aos conhecimentos prévios, discutem, estudam, adquirem e integram os novos conhecimentos. A metodologia da Problematização possui aspectos em comum com a ABP, entretanto na ABP o indivíduo investiga um problema similar à realidade e elaborado por especialistas, enquanto que na metodologia da Problematização instiga que o aluno elabore um problema retirado de suas observações da realidade (BERBEL, 1998; BORGES et al., 2014).

Os resultados desse estudo evidenciaram a ABP e/ou problematização como as metodologias mais utilizadas no processo ensino aprendizagem na graduação em Enfermagem. Esse achado corrobora com outras pesquisas que também tinham como objetivo identificar as metodologias ativas utilizadas para o ensino e aprendizagem nos cursos de Enfermagem do país, e que a partir da revisão integrativa concluíram que a ABP e/ou problematização foram as mais utilizadas. (SOBRAL; CAMPOS, 2012b; XAVIER et al., 2014). Entretanto quando a investigação considera o panorama internacional, incluindo estudos no idioma inglês e espanhol, as Tecnologias Educacionais ocupam lugar de destaque entre metodologias mais utilizadas para o ensino em Enfermagem (PINTO et al., 2016).

Nesse estudo as contribuições da utilização dessas metodologias para o ensino em enfermagem incluíram como destaques a autonomia dos alunos na construção do conhecimento, estimulação da curiosidade e senso crítico, permitindo-os a vivencia e conexão entre teoria e prática, além de fomentar a formação crítico-reflexiva e a aprendizagem significativa.

Essas contribuições são estimuladas pelo relacionamento mais próximo do aluno/professor e pela dinâmica de trabalho que são as características dessas metodologias, e representa uma alternativa apropriada para atender os anseios de uma geração tecnológica, ousada, desafiadora e motivada pelo dinamismo (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014; SOUZA; DOURADO, 2015).

Todavia a prática dessas metodologias exige tempo, não é possível realizar a construção de conhecimento de forma rápida. Os aplicadores precisam estar capacitados, nem todos os professores possuem as habilidades necessárias para determinadas dinâmicas na ABP, o que pode gerar um verdadeiro fracasso na utilização do método (BOROCHOVICIUS; TORTELLA, 2014; SOUZA; DOURADO, 2015).

Mapa Conceitual (MC)

O MC é um instrumento de estudo onde o conteúdo é hierarquizado, com representação gráfica ilustrativa para auxiliar na compreensão das análises e observações, de forma geral é definido como um diagrama que indica relações significativas entre conceitos ou palavras (CARABETTA JÚNIOR, 2013; VIEIRA; RIOS; MARTINS, 2016).

As contribuições emergidas nesse estudo expuseram que essa metodologia proporciona aos alunos se tornarem autores dos seus próprios conceitos, fugindo da prática tradicional de memorização dos conteúdos, além de estimular as habilidades dos alunos para análise crítica, raciocínio lógico, curiosidade e criatividade.

Estudo (SOUZA et al., 2015) realizado em uma instituição privada de ensino superior do Rio de Janeiro relatou a experiência da construção do MC por graduandos em Enfermagem, a sua utilização permitiu o resgate e busca por novos conceitos de uma maneira dinâmica e científica. Essa estratégia conta com maior participação e interação dos estudantes, tanto dentro quanto fora das salas de aula e, por isso se mostram mais eficazes na fixação do conteúdo proposto (LIMA; MOREIRA; CASTRO, 2014).

No ensino em enfermagem os MC são utilizados com objetivos de avaliar o pensamento crítico, promover o pensamento reflexivo, auxiliar na resolução de problemas e síntese de conceitos, possibilitar o planejamento do cuidado, sintetizar e avaliar ações de enfermagem (BITTENCOURT et al., 2013). Sendo ainda um instrumento facilitador na aprendizagem significativa, é um recurso utilizável de variadas formas no contexto escolar:

estratégia de ensino/aprendizagem; organizador curricular, disciplinar ou temático; instrumento avaliativo (SOUZA; BORUCHOVITCH; OTHERS, 2010).

No entanto, para o ensino a construção do MC deve servir como uma estratégia norteadora para os estudos, uma vez que os conceitos devem ser adquiridos antes da sua prática, pois a estrutura cognitiva prévia é o fator isolado que mais influencia a aprendizagem significativa de novos conhecimentos (MOREIRA, 2013).

Tecnologias Educacionais (TE)

As TE são estratégias utilizadas para o processo de educação em saúde, por meio do uso de recursos e técnicas planejadas por equipamentos tecnológicos que auxiliam no cenário da aprendizagem (GUBERT et al., 2009; SOUZA; MOREIRA; BORGES, 2014).

As principais contribuições das TE para o ensino em Enfermagem nesse estudo foram de proporcionar espaços diferenciados de aprendizagem com maior interação e contribuir com a autonomia do aluno na construção do conhecimento, sendo caracterizado como instrumento inovador que tornou as aulas mais dinâmicas e inovadoras.

Resultados semelhantes foram encontrados em um estudo realizado na Universidade Federal do Ceará (UFC), cujo objetivo foi descrever a construção de um curso sobre punção venosa periférica utilizando as tecnologias da informação e comunicação, a partir desse processo de criação os alunos foram oportunizados a uma nova forma de aprender, com a perspectiva de interação, autonomia e a vivência de novas experiências (FROTA et al., 2013).

Em outro estudo sobre a utilização da TE como instrumento de ensino e prática de enfermagem pediátrica e neonatal, por meio de materiais educativos, os resultados evidenciaram que os materiais elaborados auxiliaram na construção do processo ensino-aprendizagem de maneira inovadora, estimulante, atrativa e ilustrativa, aos estudantes, profissionais de saúde, pacientes e familiares, solucionando dúvidas, estimulando a comunicação e fortalecendo as orientações de enfermagem (FONSECA et al., 2011).

Portanto, utilizar-se das TE para o ensino em Enfermagem é imprescindível, visto que o campo de atuação dos enfermeiros exige atualizações diárias, essa metodologia contribui para a construção da aprendizagem efetiva, responsável, potencializando a autonomia do aluno em busca dos conteúdos, além do desenvolvimento de habilidades e aperfeiçoamento da capacidade crítica-reflexiva, trabalho em equipe e a formação de profissionais diferenciados (HOLANDA et al., 2015; RODRIGUES; PERES, 2013).

Estudo de Caso (EC)

O EC conceitua-se como uma situação sistematizada e estruturada, para compartilhar experiências, conhecimento, interligar teoria e práticas existentes, aperfeiçoar a compreensão a cerca de problemáticas e tomadas de decisões (GRAHAM, 2010).

As contribuições do EC como método de ensino e aprendizagem para a Enfermagem nesse estudo foram à de permitir a interdisciplinaridade e estimular a busca por novos saberes.

Estudos corroboram com esses achados, pois ao avaliar a utilização do EC como estratégia de ensino para graduandos em Enfermagem da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), os resultados evidenciaram que essa estratégia é instigante e motivador, pelo fato de abordar a interdisciplinaridade na assistência de enfermagem, tornar as aulas mais

interessantes, estimular a participação durante as discussões e a busca de conhecimento constante, tornando o aluno corresponsável por seu aprendizado (FREITAS; CARMONA, 2011).

Além disso, em outra pesquisa que visou analisar os EC na educação em enfermagem, evidenciou que esta estratégia é fundamental no ensino e aprendizagem multidisciplinar, pois possibilita aos alunos o contato com situações clínicas reais que conectam a teoria, prática e pensamento crítico/reflexivo (WEST; USHER; DELANEY, 2012).

Essa metodologia permite a aplicação em diferentes problematizações reais e contribui para autonomia na construção do conhecimento e na obtenção de novos aprendizados, com a finalidade de desenvolver no aluno habilidades, competências e o pensamento crítico (LAVER; CROXON, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse estudo evidenciou que a Aprendizagem Baseada em Problemas e/ou Problematização foram as metodologias ativas mais utilizadas para o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação em enfermagem, e as suas contribuições incluem o estímulo pela autonomia do aluno na busca por novos saberes, além de contribuir com a aprendizagem significativa.

Como limitações deste estudo destacamos a restrição em incluir apenas estudos no idioma português e com o objetivo de descrever os estudos e não compará-los.

Os resultados desse estudo possibilitarão aos docentes e alunos da Enfermagem conhecer as estratégias metodológicas que vem sendo utilizadas bem como as suas contribuições, contribuindo com a possibilidade de incorporação dessas metodologias ativas no processo de ensino para graduação em enfermagem em outras instituições de ensino superior do país.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS]

BERBEL, N. A. N. A problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Interface comun saúde educ**, v. 2, n. 2, p. 139–154, 1998.

BERBEL, N. A. N. As metodologias ativas e a promoção da autonomia de estudantes. **Semina: Ciências Sociais e Humanas**, v. 32, n. 1, p. 25–40, 20 nov. 2011.

BITTENCOURT, G. K. G. D. et al. Mapas conceituais no ensino de pós-graduação em enfermagem: relato de experiência. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 2, p. 172–176, 8 jul. 2013.

BORGES, M. C. et al. Aprendizado baseado em problemas. **Medicina (Ribeirão Preto. Online)**, v. 47, n. 3, p. 301–307, 2014.

BOROCHOVICIUS, E.; TORTELLA, J. C. B. Problem-Based Learning: a method of teaching and learning and their educational practices. **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 22, n. 83, p. 263–294, 2014.

CARABETTA JÚNIOR, V. Using concept maps as a teaching resource for building and interrelating concepts. **Revista Brasileira de Educação Médica**, v. 37, n. 3, p. 441–447, 2013.

CARRARO, T. E. et al. Socialização como processo dinâmico de aprendizagem na enfermagem: uma proposta na metodologia ativa. **Invest Educ Enferm**, v. 29, n. 2, 2011.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNE/CES Nº 3, DE 7 de novembro de 2001.**, 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES03.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2017

COSTA, R. R. O. et al. O uso da simulação no contexto da educação e formação em saúde e enfermagem: uma reflexão acadêmica. **Revista Espaço Para a Saúde**, v. 16, n. 1, p. 59–65, 2015.

FONSECA, L. M. M. et al. Tecnologia educacional em saúde: contribuições para a enfermagem pediátrica e neonatal. **Escola Anna Nery Revista de Enfermagem**, v. 15, n. 1, p. 190–196, 2011.

FREITAS, M. I. P. DE; CARMONA, E. V. Estudo de caso como estratégia de ensino do Processo de Enfermagem e do uso de linguagem padronizada. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 2011.

FROTA, N. M. et al. Construction of an educational technology for teaching about nursing on peripheral venipuncture. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 34, n. 2, p. 29–36, 2013.

GRAHAM, A. **Como escrever e usar estudos de caso para ensino e aprendizagem no setor público**. 1ª ed. Brasília -DF: ENAP, 2010.

GUBERT, F. A. et al. Tecnologias educativas no contexto escolar: estratégia de educação em saúde em escola pública de Fortaleza-CE. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 11, n. 1, p. 165–172, 2009.

HOLANDA, V. R. DE et al. TEACHING AND LEARNING IN A VIRTUAL ENVIRONMENT: NURSING STUDENTS' ATTITUDE. **REME: Revista Mineira de Enfermagem**, v. 19, n. 1, 2015.

LAVER, S.; CROXON, L. Narrative pedagogy with evolving case study--A transformative approach to gerontic nursing practice for undergraduate nursing students. **Nurse Education in Practice**, v. 15, n. 5, p. 341–344, 2015.

LIMA, L. F.; MOREIRA, O. C.; CASTRO, E. F. Novos olhares sobre o ensino da fisiologia humana e da fisiologia do exercício. **RBPFE - Revista Brasileira de Prescrição e Fisiologia do Exercício**, v. 8, n. 47, 2014.

MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P.; GALVÃO, C. M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto & contexto enfermagem**, v. 17, n. 4, p. 758–764, 2008.

MITRE, S. M. et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc saúde coletiva**, v. 13, n. 2, p. 2133–44, 2008.

MOREIRA, M. A. Aprendizagem significativa em mapas conceituais. **Textos de Apoio ao Professor de Física**, v. 24, n. 6, p. 1–53, 2013.

PINTO, A. A. M. et al. As inovações utilizadas no ensino de graduação em enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Fórum Identidades**, v. 22, n. 22, p. 1–8, 2016.

RODRIGUES, R. DE C. V.; PERES, H. H. C. An educational software development proposal for nursing in neonatal cardiopulmonary resuscitation. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 47, n. 1, p. 235–241, fev. 2013.

SANTOS, C. M. C.; PIMENTA, C. A. M.; NOBRE, M. R. C. A estratégia PICO para a construção da pergunta de pesquisa e busca de evidências. **Rev Latino-am Enfermagem**, v. 15, n. 3, 2007.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. Utilização de metodologia ativa no ensino e assistência de enfermagem na produção nacional: revisão integrativa. **Rev Esc Enferm USP**, v. 46, n. 01, p. 1–10, 2012a.

SOBRAL, F. R.; CAMPOS, C. J. G. The use of active methodology in nursing care and teaching in national productions: an integrative review. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 1, p. 208–218, 2012b.

SOUZA, A. C. C.; MOREIRA, T. M. M.; BORGES, J. W. P. Tecnologias educacionais desenvolvidas para promoção da saúde cardiovascular em adultos: revisão integrativa. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 48, n. 5, p. 944–951, 2014.

SOUZA, N. A. DE; BORUCHOVITCH, E.; OTHERS. Mapas conceituais: estratégia de ensino/aprendizagem e ferramenta avaliativa. **Educação em Revista**, 2010.

SOUZA, S. C. DE; DOURADO, L. Aprendizagem Baseada em Problemas (ABP): um método de aprendizagem inovador para o ensino educativo. **HOLOS**, v. 5, p. 182–200, 2015.

SOUZA, G. M. et al. Construção e utilização de um mapa conceitual como método de ensino-aprendizagem: relato de experiência. **Revista Rede de Cuidados em Saúde**, v. 9, n. 2, 2015.

TOBASE, L.; GESTEIRA, E. C. R.; TAKAHASHI, R. T. Revisão de literatura: a utilização da dramatização no ensino de enfermagem. **Rev. Eletrônica de Enfermagem**, v. 09, n. 01, p. 214–228, 2007.

VIEIRA, A. R. L.; RIOS, P. P. S.; MARTINS, A. M. Aprendizagem significativa potencializada a partir da construção de mapas conceituais como tecnologia aplicada à educação de jovens e adultos. **ENFOPE/11 FOPIE**, v. 9, n. 1, 2016.

WEST, C.; USHER, K.; DELANEY, L. J. Unfolding case studies in pre-registration nursing education: Lessons learned. **Nurse Education Today**, v. 32, n. 5, p. 576–580, 2012.

XAVIER, L. N. et al. Analisando as metodologias ativas na formação dos profissionais de saúde: uma revisão integrativa. **SANARE - Revista de Políticas Públicas**, v. 13, n. 1, 1 out. 2014.